

18/5/1984

O prefeito acusa: houve "desleixo" do governo.

Há mais de um ano, segundo garante o peemedebista Evandro Vitorino, as autoridades estaduais — o governador Montoro incluído — vinham sendo alertados sobre os problemas com a Sabesp e com os bóias-frias de Guariba. Ninguém o ouviu. Vitorino é o prefeito de Guariba que, ontem, no palácio dos Bandeirantes, lembrava seus avisos. E assim transferia ao governo estadual a responsabilidade pela revolta de terça-feira.

Evandro Vitorino reuniu-se ontem com Montoro para fazer um balanço da situação na cidade e pedir que servisse de intermediário nas negociações entre plantadores e empresários da cana-de-açúcar. Antes da audiência, falou do clima de tensão em seu município e deixou bem claro que a situação se agravou por falta de providências do governo.

— O povo está muito pobre, muito carente, está com fome disse ele. — Não mais tem condições de viver. Então, começou a greve.

E o problema da Sabesp? — perguntou um repórter. — Diz-se que houve um padre que comandou o quebra-quebra...

— Não. Esse problema já vem atingindo a população há bastante tempo. Desde que tomei posse, venho pedindo ao governador, aos deputados. A população inteira de Guariba vinha prometendo queimar a Sabesp. Mais cedo, ou mais tarde, ia acontecer.

Então, foi desleixo do governo? — perguntaram.

— É, foi puro desleixo... Evandro Vitorino explicou que a população de sua cidade não tem condições de pagar a tarifa de água. Segundo ele, em Guariba a água sempre foi cara. E depois que mudou o partido no governo (antes o PDS, agora o PMDB), as dificuldades cresceram. "Parece que foi feito de propósito", disse ele.

De acordo com o prefeito, ontem, pela manhã, a situação na cidade estava "péssima e bastante agitada": o comércio fechado, e o povo com medo e com fome, pois os gêneros de primeira necessidade não estão sendo vendidos. A normalidade só voltara à cidade, segundo a previsão do prefeito, "depois que ficar acertado o preço do corte de cana e quando for resolvido o problema da água. O povo de Guariba não é só de trabalhador rural. São todos os 30 mil habitantes que não estão aceitando mais os planos e a regras da Sabesp. Vamos ver se passamos o comando da água e do esgoto para a prefeitura".

O alto custo das tarifas de água e esgotos cobrados pela Sabesp também foi criticado pelo deputado estadual Waldyr Trigo (PMDB), que acompanhou o prefeito Evandro Vitorino na audiência com Montoro: "Quem conhece o contrato da Sabesp, de uma cidade grande e de uma pequena, sabe que nunca será rompido. Foi feito um contrato típico da ditadura. O município que caiu na besteira de entregar a água para a Sabesp não consegue isso de volta. E é preciso que todos saibam que o governador de São Paulo não manda nem no preço da água, determinado pelo Planasa".

Segundo Trigo, o governo federal feriu o federalismo, ao estabelecer as normas que estão regendo os Estados, como as áreas de saneamento básico, que obedece ao Planasa, pelo BNH. "O Planasa estabeleceu taxa tão alta de juros para a expansão das redes de água e esgoto que agora o povo está sofrendo as conseqüências das elevadas tarifas fixadas pelo governo federal", disse o deputado.

Para Trigo, só há uma saída para evitar que a situação se agrave em todo o Estado: "O caminho é estipular uma tarifa regional, porque aquele que mora em Guariba não pode pagar a mesma tarifa daquele que mora na praia da Enseada em Guarujá (bairro de casas de luxo). A tarifa social não é a saída, porque o pobre gasta mais água. Por isso, é preciso baixar o preço para a população mais pobre e o Estado tem de subsidiar o restante junto ao BNH".

A água, de volta.

A Sabesp volta a Guariba só depois de acenado o problema com as usinas. A declaração foi feita ontem em Franca, pelo gerente divisional da Companhia de Saneamento Básico, José Everaldo Vanzo, que passou um dia e meio em Guariba tentando contornar a situação. Voltou desanimado a Franca. Ele havia conseguido outro prédio para instalar o escritório destruído na manifestação de terça-feira. Mas algumas horas depois do contrato assinado, o proprietário do imóvel comunicou sua desistência, alegando falta de segurança. Ninguém na cidade se dispõe agora a alugar prédios para a Sabesp.

E um bóia-fria avisou: "Enquanto este gerente estiver aqui a Sabesp não volta", referindo-se ao responsável pelos serviços na cidade. O abastecimento de água foi normalizado em Guariba. As amostras com suspeita de envenenamento somente terão resultados divulgados em uma semana.

Na imprensa regional, a Sabesp fez publicar um comunicado: "Água da Sabesp com garantia de saúde é mais barata para quem ganha menos". Eis o texto:

"70 por cento das casas que contam com serviços da Sabesp pagam até 5 mil cruzeiros por mês. Se sua conta está alta, verifique seu gasto mensal. Observe na conta os metros cúbicos consumidos e não o valor em cruzeiros. Use a água de forma correta. Você pode estar gastando mais água do que precisa. A tarifa social do governo democrático de São Paulo é uma realidade. Quem gasta menos água paga menos pelos serviços da Sabesp. Quem gasta mais paga um pouco mais. Pequenos vazamentos, torneiras pingando e válvulas defeituosas acarretam- contas altas. Sua conta está alta? A Sabesp examina seu caso. A Sabesp está sempre pronta a resolver seu problema."

(Página 14)